

M. NourbeSe Philip*

“A good neighbour”/ “Uma boa vizinha” e outros poemas

A GOOD NEIGHBOUR

Across the years
New arrival of pretty night gowns for mothers,
 that bald the hill-top
 down to rock
 solid
 as your faith
shades in coloured lingerie priced only at \$3.
 I see you
 bride
 mother
Once again the all-English Vigil Silk has been received by Glendennings's.
 standing on your loss
 —this land—
 once yours and his
 now not

*From today, the size of a penny loaf of bread
 has been reduced.*

the wide divide of years
 memory's fistula
 separates
 green of girl bridged and
 braided
 to love to
 honour
 to obey
 from mother wife an

Demerara "Super" and second quality rice have been increased by \$1.60 a bag wholesale, and one cent a pound retail.

—R. H. LOWELL

dreams stillborn or
dying as quickly in too soon—shadow of green
green girl—was it?

Colony gives for another bomber

with creaking knees
who climbed that hill of
dreams
or her essence
in the breeze *Voiles from 36 cents up*
 bringing glimpse smile
and grief brief as the tremor
 in the old man's voice
 rough *Imported yams*
ragged like his clothes “She was a good neighbour!”

from the magma of memory
words sculpt
reinvent and invest you
with history
and time

to bear you up and

Pilot officer reported missing in an RAF raid on Germany on April 25. He was a Prisoner of War at Stalagluft, Naz, Germany.

across fifty years
back
to the time of

no time

- to green
- to girl

-to...

how I wish I knew you then!

Bread Shortage

An appeal to consumers to be patient during the period of the bread shortage caused by delays in the arrivals of ships bringing flour and to their purchases, when flour is available, to their actual needs and not be in excess...

UMA BOA VIZINHA

Ao longo dos anos
Nova chegada de bonitas camisas de dormir para mães
que põe careca o cimo do monte
até à rocha
sólida
como a tua fé

tons em lingerie de cor custam apenas \$3.

Vejo-te
noiva
mãe

De novo a pura seda inglesa Vigil veio para a Glendennings's.
em pé sobre a tua perda
—esta terra—
que já foi tua e dele
agora não

A partir de hoje, o tamanho de um pão de um centímo diminuiu.

o grande fosso dos anos
fistula da memória
separa

o verde da rapariga noivada e
entrançada
para amar para
honrar
para obedecer
de mãe filha e

*Açúcar Demerara “Super” e arroz de segunda escolha a peso aumentaram \$1.60
o saco, e um centímo por meio quilo a retalho*

sonha nados-mortos ou
a morrer assim depressa dentro de cedo demais —
sombra verde
rapariga verde — não era?
A colónia dá para outro bombardeiro

com joelhos a estalar

quem subiu aquele monte de

sonhos

ou essência dela

na brisa *Véus a partir de 36 centimos*
 a trazer olhar breve sorriso
e dor

breve como o tremor
 na voz do velho

duro *Inhames importados*
em farrapos como as roupas dele
 “Era uma boa vizinha!”

do magma da memória
palavras esculpidas
reinventam e investem-te
de história
e tempo

caindo aos teus pés
 suplicantes

para te apoiar e

Oficial piloto dado como desaparecido num raid da RAF na Alemanha a 25 de Abril. Tinha sido Prisioneiro de Guerra em Stalagluft, Naz, Germany.

ao longo de 50 anos
de volta
ao tempo do

não tempo

—ao verde
—à rapariga

—à...

Falta de Pão

quem me dera ter-te conhecido então!

Apelo aos consumidores para que sejam pacientes durante o período da falta de pão provocada pelos atrasos na chegada dos navios que trazem farinha e quanto às compras, quando houver farinha, de real necessidade e que não sejam em excesso...

Trad. Graça Capinha

before after/after before (a work-in-progress)

in the after that we long for

do we go
back

to the before
that was will
we
can

we
should we
now that CO2 emissions drop

the air clears
what do we choose
as we long to hold
close
to laugh with

in the before
of “I can’t breathe”
& refugee camps
of caged children
& the homeless
of the gig economy
missing the safety

of nets
the gods laugh
we curse
even as we worship
at the altars of all that
has brought us here
will we can

should we
must

antes do depois/depois do antes (*um work-in-progress*)

no depois por que ansiamos
iremos
de volta
ao antes
que era querer
nós
podemos
nós
poderemos nós
agora que as emissões de CO2 caem
o ar limpa
o que escolhemos
enquanto nós ansiamos por abraçar
 muito
 rir com
no antes
de “Não consigo respirar”
& de campos de refugiados
de crianças enjauladas
& de sem-abrigo
da economia do trabalho
 sentindo a falta de segurança
das redes
os deuses riem
nós amaldiçoamos
até quando oramos
nos altares a tudo o que
nos trouxe aqui
 queremos nós podemos
poderemos nós
devemos

Trad. Graça Capinha

Cashew

Caju

carne-firme
peito vermelho pendurado
mamilo
endurecido em promessa
na semente
feto encaracolado e verde
o caju
pende
anseia pelos dentes brancos e afiados das raparigas
pelas pequenas línguas perfeitas
lambendo-lhe o sumo que
suja as batas brancas
marca-as com desejo
como se
camisas de dormir velejando
mastros esguios e tendinosos
os braços de mogno
alongando-se para um futuro
perfeito
precipitam-se
para o desfraldar
da rapariga

Trad. Graça Capinha

in this together
(*A work-in-progress*)

in this together
are we
where together was
never
 in this together
of doll house condos
at millionaire prices
 rocketing rents
that never return to
in this together
where there are banks for food
and banks of money for those
who have too much
and care too little
in this together where rents
corral the young, the poor, the worker
into small
 smaller
the smallest of rooms at prices
that have taken flight—
nor was in this together present in gently
gentrifying neighbourhoods
corporate welfare
and bank bailouts
in this together
of boil-water advisories
grassy narrows* and forked-tongue treaties
in this together of fracking the earth
in this together of drill baby drill
in this together of the burning amazon
in this together of the melting arctic
in this together of the death of coral reefs
how are we in this together

in this together
of the hold was
 where
self found we
in this together of song
that sang of being
in this together
while the blue orb spins
 silent
gently gliding on its
ellipsis as in this
together we together were
never
not
 in this together

*Between 1962-1970 the people of Asubpeeschoewagong (Ojibwe) or Grassy Narrows First Nation were poisoned through their water by a pulp and paper mill located in their community. They have not yet received adequate compensation.

juntos nisto

(Um work-in-progress)

juntos nisto

estamos

em que juntos era

nunca

juntos nisto

de condomínios de casas de bonecas

a preços milionários

rendas astronómicas

que nunca voltam a

juntos nisto

em que há bancos alimentares

e bancos de dinheiro para aqueles

que têm muito

e se importam pouco

juntos nisto em que as rendas

encurralam os jovens, os pobres, o trabalhador

em pequenos

mais pequenos

os mais pequenos quartos a preços

que levantaram voo —

nem estava presente o juntos nisto nos bairros

pouco a pouco gentrificados

na assistência social privada

e nos resgates a bancos

juntos nisto

nas assessorias fervilhantes

nos Grassy Narrows* e nos tratados desonestos

juntos nisto de enraivecer a terra

juntos nisto de fura pá fura

juntos nisto da amazónia a arder

juntos nisto do ártico a derreter

juntos nisto da morte dos recifes de coral

como é que estamos juntos nisto

juntos nisto
do seguro ser
 onde
o “eu” encontrou o nós
juntos nisto da cantiga
que cantava do ser
juntos nisto
enquanto a orbe azul gira
 silenciosa
pouco a pouco deslizando na sua
elipse como nisto
juntos nós juntos estivéssemos
nunca
não
 nisto juntos

*Entre 1962 e 1970, o povo de Asubpeeschoseewagong (Ojibwe) ou Grassy Narrows First Nation foram envenenados através da água devido a uma fábrica de celulose instalada na sua comunidade. Não receberam até hoje qualquer compensação pelas suas perdas.

Trad. Graça Capinha

NOTA

* M. NourbeSe Phillip é, além de poeta, ficcionista e ensaísta. Nascida em Trinidad e Tobago, emigrou para o Canadá, vivendo actualmente na cidade de Toronto, onde também exerceu advocacia durante alguns anos. Em 1983, desistiu da carreira jurídica para se dedicar inteiramente à escrita. Alguns dos seus títulos mais conhecidos são: *Zong!* (poesia, 2008), *She Tries Her Tongue, Her Silence Softly Breaks* (poesia, 1988), *A Genealogy of Resistance and Other Essays* (ensaio, 1997), *Frontiers: Essays and Writings in Racism and Culture* (1993), *Harriet's Daughter* (romance, 1990). Entre os inúmeros prémios que recebeu, destacam-se: *Guggenheim Fellow* (1991), *Casa de las Americas* (1998), *Max and Greta Abel Award for Multicultural Literature* (1989), *Toronto Arts Award* (1995), *Woman of Distinction Award in the Arts*, *YWCA* (2001), *NALIS Lifetime Literary Award* (2012).